



A ONU e a resposta humanitária à guerra na UCRÂNIA

Na última semana de Abril, o **Secretário-Geral da ONU Antonio Guterres** visitou Moscovo e Kiev enquanto tentava mediar um cessar-fogo na Ucrânia e a abertura de **corredores humanitários** em zonas dilaceradas pelo conflito, tais como **Mariupol**. Segundo a **OCHA, Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários**, a grave crise humanitária na Ucrânia está a deixar milhões de pessoas numa situação de extrema necessidade. Tem afectado aqueles que fugiram através das fronteiras, aqueles que se deslocam no interior do país e aqueles que se encontram afundados em locais sob ataque. As Nações Unidas e os seus parceiros têm vindo a aumentar os fornecimentos e serviços para satisfazer as necessidades urgentes da população civil em todo o país em termos de protecção e socorro. Entre as muitas agências da ONU COORDENANDO a resposta humanitária à **Crise na Ucrânia** encontram-se as seguintes:



★ **O ACNUR, a agência das Nações Unidas para os refugiados**, estima que 5,5 milhões de pessoas tinham fugido da Ucrânia até ao final de Abril, o que faz dela a maior crise de deslocação do mundo nos dias de hoje. Mais de metade deste número fugiu para a Polónia, enquanto aquelas que foram deslocadas internamente na Ucrânia estão estimadas em 7,7 milhões de pessoas. Com a ajuda de comboios humanitários inter-agências da ONU, a assistência vitalícia está a ser enviada para áreas duramente atingidas.

★ **O Programa Alimentar Mundial (PAM)** lançou uma operação de emergência para fornecer assistência alimentar às pessoas em fuga do

conflito, tanto as que se encontram dentro do país como as que fogem para os países vizinhos. No final de Abril, 2,4 milhões de pessoas tinham sido atingidas com apoio alimentar de emergência e espera-se que nos próximos três meses atinjam 6 milhões de pessoas.

★ **UNICEF** A agência das Nações Unidas para a Infância está a trabalhar com parceiros para chegar a milhões de crianças e famílias vulneráveis, fornecendo-lhes material para salvar vidas. Para além de serviços essenciais, incluindo saúde, educação, protecção, água e saneamento, foi desenvolvida uma aplicação móvel gratuita para ajudar os pais a monitorizar a saúde e o.

➔ [Leia mais...](#)

➔ [Ver o Vídeo](#)

Direito a um ambiente saudável

O **Alto Comissário para os Direitos Humanos** colocou a tripla crise planetária de **perda de biodiversidade, poluição e alterações climáticas** no topo dos desafios dos direitos humanos da nossa era. Isto vem no seguimento do marco histórico de Outubro de 2021, quando o Conselho dos Direitos Humanos da ONU adoptou uma importante resolução (48/13) reconhecendo que **um ambiente limpo, saudável e sustentável é um direito humano**. Uma resolução semelhante será provavelmente aprovada pela Assembleia Geral da ONU nos próximos dois meses. Isto marca um importante passo em frente no reconhecimento de que os direitos humanos e ambientais estão inextricavelmente ligados, - e na aceitação da necessidade do que o Papa Francisco chama uma **"conversão ecológica"**. Ao fechar-se a janela de oportunidade para reduzir os impactos mais severos das alterações climáticas, há uma necessidade urgente de prestar atenção ao "código vermelho" e de ler os avisos ambientais do nosso tempo. Entre estes, os cientistas de diferentes agências da ONU têm chamado a atenção para os seguintes:



- A **poluição** está a causar **9 milhões de mortes** por ano.
- **1 bilião de espécies** estão em risco de extinção
- Há uma **deslocação interna** maciça de pessoas em todo o mundo com mais de **143 milhões de pessoas afectadas**
- Poderá haver até **1 bilião de refugiados** no nosso planeta até **2100**
- Tem havido um **declínio de 60% na população de animais selvagens** : 1970 - 2014
- Sem acção radical, haverá **mais plástico do que peixe** nos oceanos até 2050 ➔ [Ver o vídeo](#)



*"Junto-me a vós num apelo a todos os líderes do mundo para **agirem com coragem, para agirem com justiça e dizer sempre a verdade** às pessoas, para que as pessoas saibam como se proteger da destruição do planeta, como proteger o planeta da destruição que nós muitas vezes desencadeamos".*
(Papa Francisco: Mensagem para o Dia da Terra 2022).

Apelo a um Tratado de Não Proliferação de Combustível Fóssil

Tal como as armas nucleares, as alterações climáticas são uma grande ameaça global existencial. Ao contrário das armas nucleares, ainda não existe nenhum tratado para apoiar a cooperação internacional sem precedentes necessária para enfrentar a crise climática e alcançar o objectivo de **1,5 graus C do Acordo de Paris**. É necessária uma acção arrojada e imediata para acelerar o progresso. **O Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis** é uma iniciativa global que apela aos Estados para eliminarem gradualmente os combustíveis fósseis e apoiarem uma transição energética justa. De acordo com o último relatório do **Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas**, o carvão, o petróleo e o gás são em conjunto responsáveis por 86% de todas as emissões de dióxido de carbono na última década. Contudo, a eliminação progressiva da produção de combustíveis fósseis é um objectivo altamente contestado e politicamente desafiante a alcançar. Se quisermos trabalhar para uma alternativa energética sustentável, será necessária uma cooperação internacional sem precedentes em três áreas principais - não-proliferação de combustíveis fósseis, desarmamento global e uma transição pacífica e justa. A campanha está a crescer.



➔ [Leia mais....](#) ➔ [Watch the video.](#)

Fórum Permanente sobre Questões Indígenas. PFII

O **Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas** é um órgão que aconselha o Conselho Económico e Social (ECOSOC) sobre questões indígenas relacionadas com a cultura, desenvolvimento económico e social, ambiente, educação, saúde e direitos humanos. O Fórum fornece aconselhamento especializado e recomendações ao Conselho e às agências da ONU. Representando grupos indígenas de todas as regiões do globo, reúnem-se com um círculo eleitoral mais amplo para uma sessão de duas semanas todos os anos e envolvem os Estados membros, as agências da ONU e as ONG.

A **21ª Sessão** teve lugar de **25 de Abril a 6 de Maio**, num formato híbrido com enfoque nos negócios e nos direitos humanos. Os testemunhos



destacaram numerosos casos de violação dos direitos indígenas pelo fracasso dos governos e empresas (tanto multinacionais como nacionais) em implementar as disposições garantidas pela **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Isto exige um consentimento prévio e informado gratuito (FPIC) antes da concessão de

licenças de exploração mineira e do início de mega-projectos em terras indígenas. Na sua luta para proteger, gerir de forma sustentável e salvaguardar os seus territórios, os povos indígenas são frequentemente sujeitos a ataques directos à sua segurança e bem-estar. Por vezes, são deslocados em nome da conservação. Os povos indígenas de todo o mundo também atestaram a importante contribuição que a sabedoria indígena pode trazer à gestão do planeta, ajudando a preservar a harmonia com a natureza e a diminuir o impacto das alterações climáticas.



➔ [Leia mais](#) ➔ [Ver o vídeo.](#)

Compromisso RSCM no Fórum Permanente



Como membro activo da **ONG Mining Working Group**, Veronica RSHM foi um dos membros do pequeno grupo que se reuniu com a **Delegação da REPAM (Rede Eclesial Panamazónica)** e com o **CIMI (Conselho Indigenista Missionário do Brasil)** durante o Fórum Permanente sobre Questões Indígenas no final de Abril. O valor de trabalhar em conjunto para trazer à ONU os casos específicos de violação dos direitos humanos e ambientais foi salientado e as prioridades levantadas para colaboração futura. Eventos paralelos foram preparados em colaboração com a ONG **MWG** membros da ONU. Como o líder da delegação, **Cardeal Baretto do Peru e Presidente da REPAM** observou, a rede é composta por 9 estados membros diferentes com território na Amazónia. Mas, em termos ecológicos, é um único bioma e pode ser visto como um só. A missão da igreja vai além das fronteiras políticas, daí a

importância de uma única conferência eclesial amazónica, defendendo os povos e a terra da exploração.

A nossa **ONG RSCM** trabalhou recentemente com 4 outras ONG representantes de congregações religiosas para preparar e apresentar um "relatório sombra" para a **Revisão Periódica Universal (UPR)** de 4 anos do Brasil pelo Conselho dos Direitos Humanos. O relatório foi baseado em informações específicas recebidas dos membros das nossas congregações no Brasil. As questões apontadas foram Violência contra as Mulheres e violação dos direitos dos Povos Indígenas. Durante o **Fórum Permanente sobre Questões Indígenas**, Veronica RSCM teve a oportunidade



de se encontrar com os **representantes do CIMI**, incluindo duas mulheres indígenas representando preocupações nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. ➔ [Leia mais](#)

Distribuição

Conselho Geral; Provinciais e Regionais;
Animadoras JPIC; Grupo de Internacional de
Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução Maria Luisa Pinho, RSCM